

Fabiano Incerti
Douglas Borges Candido
(Organizadores)

FRAGMENTOS DE UMA PANDEMIA



 PUCPRESS

Fabiano Incerti
Douglas Borges Candido
(Organizadores)

FRAGMENTOS DE UMA PANDEMIA




PUCPRESS

Curitiba
2020

© 2020, Fabiano Incerti e Douglas Borges Candido
2020, PUCPRESS

Este livro, na totalidade ou em parte, não podem ser reproduzidos por qualquer meio sem autorização expressa por escrito do Editor. As opiniões, hipóteses, conclusões ou recomendações emitidas neste material são de responsabilidade dos entrevistados.

Reitor

Waldemiro Gremski

Vice-reitor

Vidal Martins

Pró-reitor de Missão, Identidade e Extensão

Ir. Rogério Renato Mateucci

Diretor do Instituto Ciência e Fé

Fabiano Incerti

Gerente de Identidade Institucional

José André de Azevedo

Curadoria da Coleção

Fabiano Incerti

Douglas Borges Candido

Tradução

Eduardo Portanova Barros

Carmen Terezinha Koppe

Revisão Técnica

Douglas Borges Candido

Eduardo Portanova Barros

Fabiano Incerti

José André de Azevedo

PUCPRESS

Coordenação

Michele Marcos de Oliveira

Edição

Susan Cristine Trevisani dos Reis

Edição de arte

Rafael Matta Carnasciali

Preparação de texto

Juliana Almeida Colpani Ferezin

Revisão

Juliana Almeida Colpani Ferezin

Capa e projeto gráfico

Rafael Matta Carnasciali

Diagramação

PUCPRESS

Imagens de capa e miolo

Montagens a partir das imagens

AdobeStock_330928178

AdobeStock_333290929

AdobeStock_330531979

PUCPRESS / Editora Universitária Champagnat

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prédio da Administração - 6º andar

Campus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba / PR

Tel. +55 (41) 3271-1701 | pucpress@pucpr.br

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

Pamela Travassos de Freitas – CRB 9/1960

Fragmentos de uma pandemia

F811 Fabiano Incerti, Douglas Borges Candido, (organizadores). – Curitiba:

2020 PUCPRESS, 2020.

88 p. ; 21 cm.

ISBN: 978-65-87802-31-2

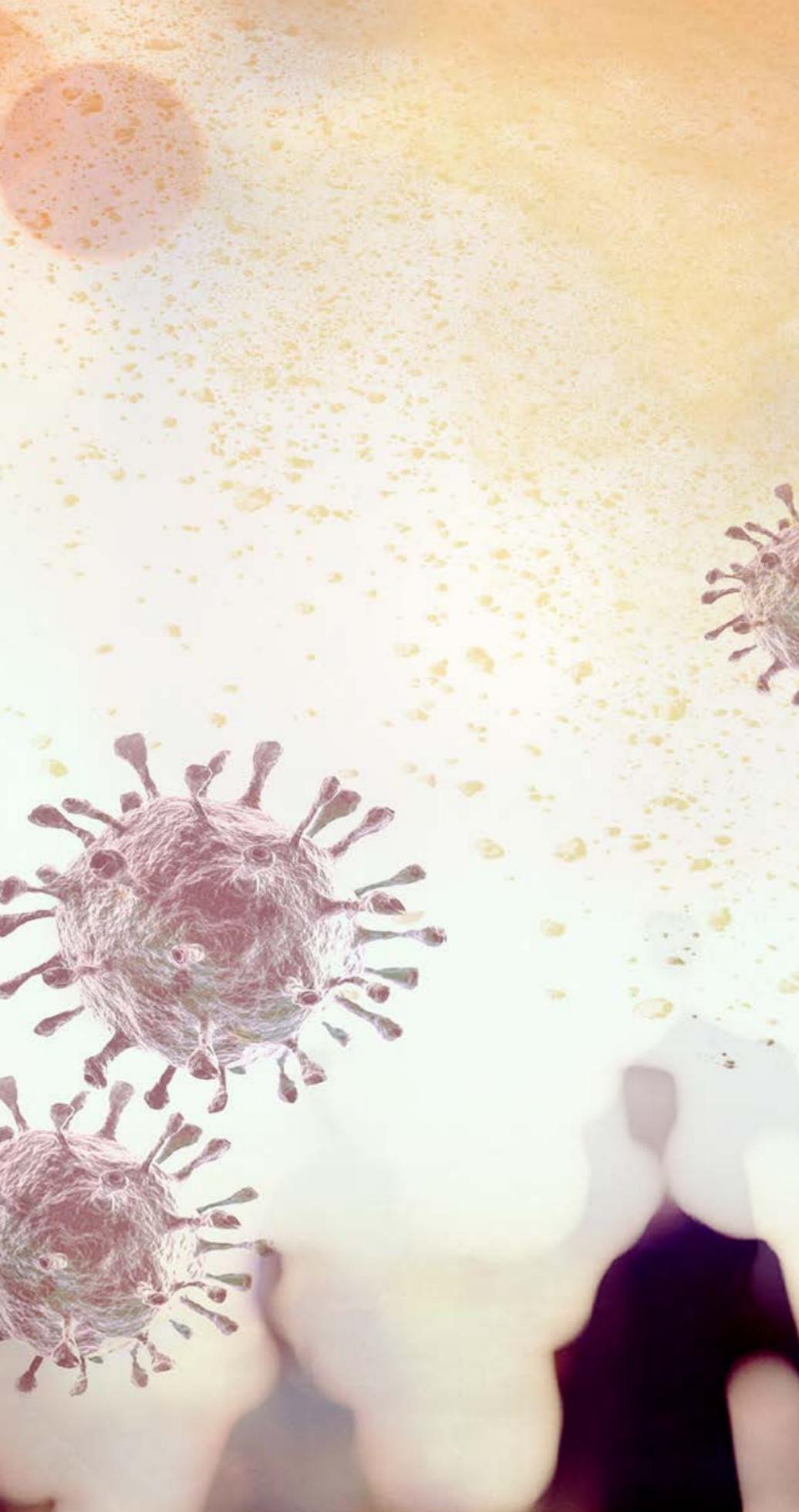
1. Infecções por coronavírus. 2. Epidemias. 3. Intelectuais – Entrevistas.
I. Incerti, Fabiano. II. Candido, Douglas Borges. III. Título.

20-064

CDD 20. ed. – 616.2414

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	5
SOBRE OS ORGANIZADORES	13
SOBRE OS CONVIDADOS.....	15
A UTILIDADE DO INÚTIL	19
A VIDA COMO OBRA DE ARTE	23
ALTERNATIVAS	25
UMA VELA ACESA NA ESCURIDÃO	29
MUTAÇÕES.....	33
CRISE	40
DISTANCIAMENTOS	44
ESTILHAÇOS	52
UM PAPA DO FIM DO MUNDO.....	55
EDUCAR.....	57
ESGOTAMENTOS.....	60
ÊTRE-ENSEMBLE?	62
FÉ E ESPIRITUALIDADE.....	67
MESTRES	69
FUTUROLOGIA	72
PARADOXOS	81
UNIVERSITAS	84



PREFÁCIO

Organizado pelo Instituto Ciência e Fé e pela PUCPRESS, *Fragments de uma pandemia* resulta de uma curadoria de entrevistas realizadas com intelectuais nacionais e internacionais durante o primeiro semestre de 2020, em plena ascensão dos casos de coronavírus no Brasil. Sabíamos que seria uma fase difícil, contudo a imaginávamos rápida. Infelizmente, esse cenário se arrasta por meses fazendo inúmeras vítimas pelo mundo afora. Ainda não podendo falar de recuperação e ‘normalização’ do cenário epidemiológico, vários países enfrentam uma segunda onda de contágio da doença. O que salta aos olhos em meio a tudo isso é que o clichê – o novo normal – inevitavelmente implicará novos modos de ser; uma reinvenção da nossa relação conosco mesmos, com o outro e com o mundo.

Ainda que qualquer tentativa de antever o cenário pós-pandemia não passe de um exercício de futurologia, é urgente a revisão dos nossos hábitos de consumo, dos nossos modos de viver e de agir, do nosso cuidado com o planeta e com a manutenção de um ecossistema saudável, da nossa atenção para o problema da desigualdade social e distribuição de renda, entre outros pontos críticos. Trata-se, pela intensidade do que estamos vivenciando, de escolhas éticas, políticas e sociais decisivas.

Junto com os intelectuais entrevistados, mais do que a tentativa de “pre-ver” o futuro, nosso objetivo é o de diagnosticar, ainda que tateando, o presente. Nesse sentido, temos consciência de que nenhuma ação responsável e transformadora poderá ser realizada sem compreendermos os cenários complexos e delicados que já estamos enfrentando. E parece unânime entre nossos convidados, com certa dose incômoda de realidade, de que se não ressignificarmos a visão ocidental de ‘progresso’, estamos colocando o nosso futuro em risco.

Entretanto, eles nos recordam que não se trata de perder a esperança, e sim darmos a ela a prerrogativa da desconfiança, seja para não cairmos ora num otimismo ingênuo ora num desespero injustificado. Mais do que nunca é necessária uma esperança vigilante e ativa, onde o pensar crítico e criativo torna-se uma potente ferramenta para combater o negacionismo, por um lado oriundo da falta de informação e, por outro, fruto do excesso dela, muitas vezes produzido pelas *fake news*.

Os desafios intensificam-se por todos os lados e em todos os campos. Talvez um dos mais prementes seja nossa relação com o tecnológico. Esta toca diretamente nossas vidas particulares, haja vista que vivemos a transição de uma realidade entremeada pelo virtual a uma existência virtualizada a partir da qual estudamos, trabalhamos, fazemos nossas compras sem sair de casa, participamos de reuniões, jogamos conversa fora, fofocamos e nos entretemos com os amigos pela *web*. Vemos surgir aos montes os “aperitivos Skype”.¹ Aí está um ajustamento do social dado pela base, pela necessidade empírica. É a força do acontecimento que enverga as teorizações.

Nenhum vírus é político, mas suas consequências o são. De repente países, estados, cidades, comunidades e pequenas vilas decretavam o fechamento de comércios não essenciais para evitar o alastramento do contágio. Cada território, maior ou menor, desenvolveu suas próprias estratégias biopolíticas tentando encontrar as saídas possíveis, confrontando muitas vezes a total falta de senso de realidade de seus líderes. Simultaneamente, profissionais de saúde se veem impotentes diante do aumento acelerado dos casos e da ausência de estrutura mínima para executar bem a sua atividade, tendo que escolher, em situações extremas, quem vive ou quem morre. Tais decisões, somadas a uma jornada exaustiva de trabalho, estão ocasionando um colapso na saúde emocional desses profissionais. A negligência, tanto na esfera individual em não respeitar as medidas de isolamento e

¹ Como constata Michel Maffesoli, um dos entrevistados e que o leitor encontrará nessa obra.

distanciamento sociais; como na dimensão coletiva e política, com os escândalos de desvios em meio à pandemia de verbas destinadas para a compra de aparelhos respiratórios, assume os contornos de uma necropolítica na atualidade.

Ou o que dizer dos educadores que de uma semana para outra tiveram que se reinventar para oferecer aos seus educandos, muitos desses sem as condições mínimas de acesso a um computador ou à internet, conteúdos e experiências significativas para que 2020 não se configure como um “ano perdido” do ponto de vista educacional? Sobram, aliás, relatos nas redes sociais e na imprensa de professoras e professores (ou mesmo de instituições de ensino) que, em diferentes partes do mundo, disponibilizaram de seus próprios recursos para fazer chegar material didático para os seus estudantes mais vulneráveis. Vale recordar também que muitos desses educadores e educadoras se desdobram para conseguir dar suas aulas com qualidade, enquanto cuidam de seus filhos e da casa.

Por fim, ainda que seja um tema pouco desenvolvido nas entrevistas, é importante uma palavra nossa sobre as mudanças climáticas e o aquecimento global. Recentemente ouviu-se falar da sensação – e que talvez muitos de nós tenhamos sentido – de diminuição da poluição do ar nas cidades. Paradoxalmente, a ONU Brasil divulgou relatórios de pesquisas científicas demonstrando que apesar do *lockdown* feito por várias megalópoles mundiais, a concentração global de CO₂ por fatores antropogênicos bateu

o recorde mesmo diante desse cenário.² Um detalhe, mas não menos importante, é notar que dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda 2030, 9 deles tocam diretamente em questões sobre o cuidado com os ecossistemas e o meio ambiente.³ Outros 6 estão diretamente relacionados com a redução das desigualdades e questões referentes ao universo do trabalho. Apenas um ODS fala do desenvolvimento, inovação e infraestrutura da indústria. Muitos tomaram a pandemia como uma resposta da natureza contra nosso total descaso em relação ao meio ambiente; nós preferimos acreditar que independente desta ou de qualquer outra pandemia que venha a nos atingir no futuro, nossa sobrevivência neste planeta depende, antes de mais nada, da escolha de um modelo de existência mais simples e sustentável, que leve em conta a manutenção e o respeito a todos os seres vivos e seus respectivos habitats.

Por fim, dedicamos essa obra a todas as pessoas que perderam sua vida por conta da pandemia; que, enquanto essas linhas estão sendo escritas, somente no Brasil já superam, infelizmente, a marca oficial de 155.962 mortos. São seres humanos com histórias de vida e com sonhos interrompidos. Mas também dedicamos a todos os profissionais de diferentes áreas e que estão na linha de frente, para que as provocações

² Conferir entrevista da ONU Brasil no link: <https://nacoesunidas.org/concentracao-global-de-co2-bate-recorde-mesmo-durante-cri-se-da-covid-19/> e pesquisa realizada pela Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA), no link <https://research.noaa.gov/article/ArtMID/587/ArticleID/2636/Rise-of-carbon-dioxide-unabated>.

³ Conferir os ODS no link: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>.

abordadas em *Fragmentos de uma pandemia* possam ajudar a ressignificar a nossa existência na busca de um mundo melhor.

Curitiba, inverno de 2020.

Fabiano Incerti

Douglas Borges Candido

Instituto Ciência e Fé PUCPR



Impresso na Gráfica Capital

Rua Imaculada Conceição, 247 - Rebouças | Curitiba - PR - CEP 80215-030

Telefone: (41) 3333-7733

Esta edição foi composta pela Editora Universitária PUCPRESS e impressa em sistema *offset*, papel Avena 90g/m² (miolo) e papel Cartão Triplex 250g/m² (capa).

“Ainda que qualquer tentativa de antever o cenário pós-pandemia não passe de um exercício de futurologia, é urgente a revisão dos nossos hábitos de consumo, dos nossos modos de viver e de agir, do nosso cuidado com o planeta e com a manutenção de um ecossistema saudável, da nossa atenção para o problema da desigualdade social e distribuição de renda, entre outros pontos críticos. Trata-se, pela intensidade do que estamos vivenciando, de escolhas éticas, políticas e sociais decisivas.”

Instituto Ciência e Fé da PUCPR



PUCPRESS

